



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13297 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)
 ISSN: 2447-2808
 GT12 - Currículo

TO BE OR NOT TO BE?: CONDICIONANTES, LIMITES E POSSIBILIDADES DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA REFERENCIADO NA EDUCAÇÃO CRÍTICA

Alexandre Saul - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

Sophia Guzella Macchione Barroca - UNISANTOS - Universidade Católica de Santos

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

TO BE OR NOT TO BE?: CONDICIONANTES, LIMITES E POSSIBILIDADES DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA REFERENCIADO NA EDUCAÇÃO CRÍTICA

Resumo: O caráter instrumental do ensino de Língua Inglesa em Escolas Regulares de Educação Básica ainda é dominante, não obstante prescrições de legislações vigentes e louváveis esforços de teorização e de prática em prol de um ensino-aprendizagem humanista e progressista. Essa realidade impõe a necessidade de pesquisar características comuns e condições em que são realizadas práticas de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa que potencializem o pensar reflexivo e o desenvolvimento da criticidade entre seus sujeitos, educadores e educandos. Objetiva-se, portanto, analisar práticas docentes que carregam evidências ou indícios de compromissos com o “ser mais” dos sujeitos da prática educativa, em oposição ao “não ser” e ao “ter mais”, compreender seus limites e possibilidades, bem como condicionantes de diferentes ordens que as potencializam. Parte-se do pressuposto de que a análise relacional e contextualizada de decisões e ações acerca do ensino-aprendizagem, em diferentes níveis, envolvendo processos de seleção, construção e avaliação de conhecimentos, empreendida nessa pesquisa, poderá oferecer significativas contribuições para o campo do Currículo, reforçando o argumento de que “nadar contra a correnteza” é possível e necessário, mesmo em tempos e contextos desafiadores que empurram docentes e discentes em direção ao “não ser”.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de língua inglesa, Condicionantes da prática educativa, Educação crítica, Currículo, Paulo Freire

Introdução

Ser ou não ser, eis a questão? A parte inicial da icônica frase de Hamlet, em inglês, extraída de obra homônima e consagrada, escrita por William Shakespeare, serviu de inspiração para dar título ao presente texto.

Uma análise da legislação em vigor, desde a Constituição Federal de 1988, passando pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, permite dizer de uma preocupação com uma formação humanística e cidadã dos estudantes, que inclui a aprendizagem da Língua Inglesa.

Contudo, autoras como Vilaço e Grande (2020), criticam políticas de currículo recentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que, segundo as pesquisadoras, desconsideram a necessária articulação entre diferenças econômicas, socioculturais e regionais e o Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM). Particularmente, no tocante ao ensino de Língua Inglesa, elas indagam sobre a razão da exclusividade do ensino de inglês na BNCC do Ensino Fundamental, fazendo a denúncia do estreitamento curricular e do caráter instrumental assumido por essa política, sob a lógica das competências (LOPES; MACEDO, 2011). De forma não declarada, o que a BNCC intenciona é tão somente a formação de usuários da Língua Inglesa capazes de atender a demandas do mercado de trabalho.

Entretanto, estudos como os de Shor (1987) e um olhar sensível e compreensivo para cotidiano das escolas, permitem identificar práticas que, ao explicitar um referencial crítico-emancipatório (FREIRE, 1970) ou apenas apresentando indícios de aproximação à Educação Crítica, apresentam possibilidades de transformação do ensino-aprendizagem. Evidentemente, não se trata aqui de lançar um olhar fixista, a-histórico e idealista sobre o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, acreditando na transformação da realidade como mero reflexo da mudança de consciência. Ao contrário, o que se busca é compreender relações que se forjam e razões que permitem com que, sob certas condições políticas, ideológicas, materiais, institucionais e outras (VOLTAS, 2019), práticas de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa que se propõem a superar a racionalidade instrumental floresçam, gerando oportunidades de “ser mais” a docentes e discentes em oposição ao “não ser”, daí a referência ao questionamento de Hamlet.

Contudo o “ser mais”, nessa pesquisa, tem inspiração freireana, isto é, se expressa na luta contra a negação de diferentes dimensões da vida dos sujeitos, de sua humanidade, histórica e situada. Trata-se de um “ser mais” que inclui a individualidade no bojo da coletividade, com o necessário entendimento de que não posso ser, se *o outro* também não é. (FREIRE, 2008).

A questão central da pesquisa é a seguinte: Que condições são necessárias para potencializar o desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, comprometidas a superação da racionalidade instrumental e a ampliação da criticidade de educadores e educandos?

Na tentativa de produzir respostas à pergunta colocada, foram delineados alguns objetivos: a) identificar práticas de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, realizadas por professores de Ensino Fundamental, que apresentem evidências ou indícios de adesão a princípios da Educação Crítica; b) analisar as práticas identificadas com o crivo do referencial teórico selecionado; c) analisar desafios e possibilidades das práticas estudadas para a superação da racionalidade instrumental na sala de aula e para adensar a criticidade de docentes e discentes que delas participam.

O estudo objeto exigiu a estruturação de um quadro teórico que permitisse dizer de aspectos centrais da Educação Crítica, na atualidade. Com esse intuito, está se recorrendo, principalmente, aos seguintes autores: Paulo Freire, Michael Apple, Wayne Au e Luis Armando Gandin (2011), e Henry Giroux (1997). De uma forma bastante sintética, pode-se dizer, com base em posições e propostas dos referidos autores, que práticas de ensino-aprendizagem que se pautam pela Educação Crítica são aquelas que, ao lado da busca por saberes mais exatos, significativos e transformadores, acerca de um ou mais objetos de conhecimento, a partir de necessidades concretas apresentadas pelos educandos; objetivam provocar os interlocutores a questionar suas certezas, de forma que eles participem ativamente do “quefazer” educativo, recriando aprendizados, aprendendo e ensinando uns com os outros. Nesse processo, a necessária rigorosidade, que é histórica e dinâmica, recai com mais força sobre os processos praxiológicos de busca pelo desvelamento da realidade, do que sobre a precisão, sempre provisória e parcial, dos achados.

Pennycook (1998) e Rajagopalan (2003), da área da Linguística, se interessam pela sala de aula como um espaço de produção e reprodução de conhecimentos e, ao mesmo tempo, como espelho das contradições e tensões que emergem da realidade que pulsa fora desse espaço.

Além disso, estão sendo valorizados estudos acadêmicos já realizados no Brasil, e cujas temáticas possuem forte correlação com a problemática dessa pesquisa, constituindo-se como fontes de inspiração, interlocução e reflexão sobre limites e avanços do trabalho que vem sendo realizado na presente investigação. Nesse quesito, destacam-se, no momento, os trabalhos de Oliveira (2015) e Ribeiro (2013).

Apontamentos metodológicos

Pretende-se identificar as práticas de ensino-aprendizagem, objeto deste estudo, com o apoio de informantes críticos e da análise e seleção de situações emblemáticas que são do conhecimento dos autores deste resumo, apreendidas em seus lócus de atuação como docentes e pesquisadores. A pesquisa está sendo desenvolvida em uma Universidade situada

na região litorânea do Estado de São Paulo e as práticas pesquisadas serão advindas de contextos dessa mesma geografia. Os dados produzidos serão organizados em eixos temáticos que subsidiarão a análise. A análise dos dados será feita a partir de categorias emergentes do referencial teórico selecionado, com base no Método de Interpretação de Sentidos (GOMES, 2013).

Considerações Finais

Diante de tantos momentos de experiência, estudos realizados e outros que estão por vir, é possível dizer que práticas que trazem em si elementos engendrados em tradições críticas de educação, e cujo contexto de realização potencializou esses elementos, a exemplo das práticas descritas nos materiais de formação de professores produzidos durante a gestão de Paulo Freire como Secretário de Educação da cidade de São Paulo (SME-SP, 1992), alimentam a esperança na luta individual e coletiva pela superação da racionalidade irracional do mercado e contra a instrumentalização da educação.

REFERÊNCIAS

APPLE, M; AU, W; GANDIN, L. A. (Orgs.). O mapeamento da educação crítica. In: APPLE, M; AU, W; GANDIN, L. **Educação crítica**. Análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 14-32.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa In: MINAYO, M. C. et al. (Orgs.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

OLIVEIRA, V. G. **Inglês como língua estrangeira e a pedagogia crítica**: repensando o ensino e a aprendizagem no século XXI. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Goiás. Jataí, 2015.

PENNYCOOK, A. **A linguística aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica**. In: SIGNORINI, I; CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). Linguística aplicada e transdisciplinaridade. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 23- 49.

SHOR, I. **Freire for the classroom**: a sourcebook for liberatory teaching. Boynton/Cook/

Heinemann Educational Books: Portsmouth, 1987.

SME-SP - PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, Secretaria Municipal de Educação Fundamental. **Movimento de reorientação curricular: inglês – relatos de prática.** São Paulo, 1992.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RIBEIRO, S. **Ensino crítico de inglês na escola pública: para além dos muros da escola.** Tese (Doutorado em Letras e Linguística), Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2013.

VILAÇO, F.; GRANDE, G. Língua Inglesa na BNCC. In: CÁSSIO, F; CATELLI JR, R. (Orgs.). **Educação é a base? 23 educadores discutem a BNCC.** São Paulo: Ação Educativa, 2019. p. 145-157.

VOLTAS, F. C. Q. **Formação permanente freireana: análise de políticas e práticas de formação de professores de EJA na DRE Pirituba-Jaraguá (SP).** 2019. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.